

Informação ao Utente

Biópsia Prostática Trans-Rectal

Em que consiste?

A Biópsia Prostática Transrectal tem como objectivo poder diferenciar entre uma doença benigna e uma doença maligna, ou seja, determinar se existe ou não um cancro da Próstata.

Este procedimento requer a administração de anestesia local. A técnica consiste na introdução de uma sonda ecográfica por via rectal, para visualizar a próstata e outros órgãos em seu redor, tais como as vesículas seminais ou a bexiga. Dentro da sonda existe uma calha por onde entra uma agulha que vai perfurar, sob controlo ecográfico, a parede rectal e entrar na próstata. Em seguida, através dessa agulha, são retirados vários fragmentos de próstata que serão posteriormente analisados (Exame Anátomo-Patológico).

Existe a possibilidade do resultado da biópsia poder ser um falso negativo, ou seja apesar do exame anátomo-patológico poder ser negativo para células neoplásicas tal não implica que não possa ser portador de um cancro da próstata.

Apesar da adequada escolha da técnica e da sua correcta realização, podem ocorrer efeitos indesejáveis, tanto os comuns derivados de qualquer tipo de intervenções cirúrgicas, e que podem afectar todos os órgãos e sistemas, como outros específicos do procedimento: reacções adversas ao anestésico local, infecção local, urinária ou generalizada; hematoma na região da intervenção; hematuria ou sangue na urina; dificuldade em urinar ou mesmo retenção urinária; uretrorragia ou aparecimento de sangue no orifício uretral; rectorragia ou aparecimento de sangue pelo ânus; hemospermia ou aparecimento de sangue no esperma; sufusão hemorrágica ou hematoma; dor ou desconforto após o exame. Estas complicações habitualmente resolvem-se com tratamento médico simples ou apenas medidas de suporte, mas, muito raramente, podem levar à necessidade de intervenções que englobam risco de mortalidade.

É da maior importância informar o médico sobre as minhas alergias medicamentosas, alterações da coagulação, doenças cardiopulmonares, existência de próteses, "pacemakers", medicação actual ou qualquer outra circunstância relativa à sua saúde. A sua situação actual (diabetes, obesidade, hipertensão, anemia, idade avançada...) pode condicionar um aumento da gravidade dos riscos ou complicações acima descritos.

Informação ao Utente

Biópsia Prostática Trans-Rectal

Para a realização desta técnica será necessária uma preparação prévia, por vezes com algumas particularidades, tais como antibioterapia profiláctica, enema de limpeza e suspensão temporária de alguns fármacos.

Não existem alternativas para se obter o diagnóstico de carcinoma da próstata.

O médico pode recusar-se, se assim o entender e por razões éticas ou clínicas, a realizar o exame.

A realização do procedimento pode ser sujeita a captação de imagem para fins científicos ou didáticos.

Considerando-se esclarecido sobre o procedimento a que vai ser submetido, assine por favor o **IMP.GER.005**
Consentimento Informado para Procedimentos Invasivos.

Preparação

- No caso de ter alguma doença importante esta deve ser declarada ao médico que vai fazer a biópsia.
- Deve também declarar toda a medicação que toma, em especial fármacos que aumentam a fluidez do sangue como, por exemplo, anti-agregantes plaquetários tais como o ácido acetilsalicílico, a ticlopidina, o clopidogrel, o dipiridamol, ou ainda anticoagulantes como a heparina, a varfarina ou o acenocumarol.
- Este tipo de medicação deverá ser suspensa e deve falar com o seu médico de família ou médico assistente, para, se for o caso, a substituir ou adaptar.
- Deve iniciar a toma de um antibiótico na véspera da biópsia e que continuará a tomar durante sete dias após a realização do procedimento. Sugerimos a prulifloxacina (Unidrox®) ou a ou a Levofloxacina 250 mg que fará uma só toma diária.
- Deve fazer um microenema na véspera da biópsia, à noite, e outro no dia do exame, pela manhã. Sugerimos a utilização de Citrato de sódio e Laurilsulfoacetato de sódio (Microlax®).